

Bracher otimista sobre a renovação dos créditos

NOVA YORK — Apesar das intensas negociações entre os representantes brasileiros que tentavam prorrogar o vencimento de US\$ 16 bilhões junto aos bancos credores, nenhum resultado era conhecido até o começo da noite de ontem. A comissão brasileira, liderada pelo presidente do Banco Central, Fernão Bracher, demonstrava otimismo. Essa parcela da dívida externa do Brasil vencia ontem.

De acordo com as fontes bancárias, as conversações deveriam prosseguir noite adentro e se estender pelo sábado. De acordo com as informações, seria divulgado um boletim a qualquer momento. Para o caso de não se chegar a nenhum acordo no prazo previsto, disseram as fontes, sempre haveria a possibilidade de reter um telex para informar os bancos credores em todo o mundo sobre a situação das negociações.

“E sempre resta o fim de semana para dar prosseguimento às conversações”, disse uma das fontes. As reuniões tiveram início na quinta-feira. Há a informação de que os bancos comerciais exigiram que o Brasil obtivesse a aprovação do Fundo Monetário Internacional para seu plano de ajuste econômico. Esta seria uma condição básica para o País conseguir um acordo.

EXPECTATIVA

O Brasil solicitou ao comitê de bancos credores a ampliação dos prazos para o pagamento de suas obrigações e uma redução nas taxas de juros, de acordo com as declarações de Fernão Bracher. No segundo dia de extensas negociações com o comitê, o presidente do Banco do Brasil solicitou a prorrogação por um ano dos créditos interbancários e comerciais.

Além disso, segundo Bracher, o Brasil pediu o prazo de três anos para pagar os vencimentos do principal da dívida externa nos anos de 1985, 86 e 87, que somam respectivamente US\$ 7,7 bilhões, US\$ 12,9 bilhões e US\$ 13,8 bilhões. Essas obrigações totalizam US\$ 34,4 bilhões, ou seja, a terça parte da dívida externa brasileira, calculada em US\$ 102 bilhões.

Bracher afirmou que o Brasil pediu também a redução dos *spreads*, taxas adicionais de risco sobre as operações de empréstimos dos bancos ao País. O presidente do Banco Central confirmou que William Rhodes, presidente do comitê, recebeu uma avaliação oficiosa do Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre o programa brasileiro e que esta avaliação era positiva.